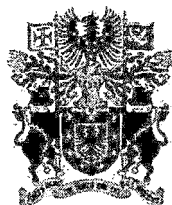


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA  
DOS AÇORES



COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

---

RELATÓRIO

DA AUDIÇÃO DO GESTOR PÚBLICO INDIGITADO PARA A  
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SATA

PONTA DELGADA  
DEZEMBRO DE 2019

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3354
Proc. n.º	16-24-01
Data	019/12/11
N.º	1/VI



---

TRABALHOS DA COMISSÃO

---

A Comissão Permanente de Economia reuniu no dia 9 de dezembro de 2019, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, no Faial, a fim de proceder à **audição do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues, indigitado pelo Governo Regional dos Açores para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA.**

O *Curriculum Vitae* do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues fica anexo ao presente relatório, do qual faz parte integrante.

---

1º. CAPÍTULO – ENQUADRAMENTO JURÍDICO

---

A presente audição é efetuada nos termos e para os efeitos previstos nos números 2 e 4 do artigo 12.º e artigo 12.º-A do Estatuto do Gestor Público Regional, o qual foi republicado em Anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 19/2014/A, de 30 de outubro.

“A comissão especializada permanente respetiva deve proceder à audição no prazo de vinte dias, a contar da data do despacho do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.” (cf. previsto no n.º 3 do artigo 12.º-A)

“A comissão referida no número anterior, ao abrigo das correspondentes normas regimentais, elabora um relatório, do qual deve constar a audição do gestor público indigitado, bem como a posição dos partidos que integrem a comissão sobre a referida audição.” (cf. n.º 4 do artigo 12.º-A)

Por fim, refira-se que “O relatório é obrigatoriamente enviado, no prazo de cinco dias, pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores ao Presidente do Governo Regional dos Açores, para os devidos efeitos.” (cf. n.º 5 do artigo 12.º-A)



---

**2.º. CAPÍTULO – AUDIÇÃO DO GESTOR INDIGITADO**

---

O Dr. Luis Rodrigues, na qualidade de Gestor Indigitado, para a Presidência do Conselho de Administração da SATA, fez uma breve apresentação, tendo indicado que o seu conhecimento do grupo SATA é ainda limitado, até porque só inicia as suas funções em janeiro de 2020.

O Dr. Luis Rodrigues destacou que, ao longo dos seus 30 anos de carreira, tem particular motivação pelo desempenho das funções de Gestor em situações difíceis, complexas, onde haja falta de alinhamento estratégico e falta de motivação dos recursos humanos, pois acredita ser possível deixar as coisas melhores do que quando as encontrou, levando as pessoas a produzirem mais do que faziam no passado.

Além disso, realizou uma análise ao contexto à volta da SATA, em que a população mundial continua a aumentar, o turismo apresenta taxas de crescimento significativas em todo o mundo, incluindo também Portugal e as Regiões Autónomas, e os Açores, os Açorianos e a diáspora fazem parte deste “ecossistema” e são muito importantes numa futura estratégia.

O Gestor reconheceu ainda que o grupo SATA está em dificuldades, mas estas dificuldades já foram sentidas noutras empresas e em outros setores de atividade e foi possível reverter a situação e superar os desafios.

No que diz respeito à relação com o acionista – Governo Regional dos Açores, indicou que foi fácil chegar a um consenso e que é fundamental, numa primeira fase, estabelecer um nível de serviço que sirva a Região, os Açorianos e restantes clientes, bem como garantir a sustentabilidade económica e financeira do grupo SATA.

Acrescentou que, através da análise do relatório e contas de 2018 da SATA, detetou que o número de reclamações recebidas (7742) está muito acima da média do setor, o que traduz um mau serviço e um tempo de resposta muito elevado (cerca de 90 dias), e que deve merecer a atuação da Administração.

Por sua vez, o Dr. Luis Rodrigues afirmou que todas as empresas passam por ciclos maus, mas a dimensão dos prejuízos da SATA é muito superior ao que seria aceitável para um grupo que fatura cerca de 200 milhões de euros, por ano.



Isso significa, no seu entender, que a empresa tem problemas estruturais e o modelo de negócios em vigor não é sustentável, pelo que é necessário implementar medidas estruturais marcantes, que causam “dor”, demoram tempo a identificar as partes relevantes e a implementar as soluções, em especial no setor da aviação.

O Dr. Luis Rodrigues reiterou confiança e que acredita no futuro da empresa, motivo pelo qual aceitou o desafio, sem impor condições.

Posteriormente, o Deputado Carlos Silva questionou como pretende atuar no imediato e melhorar a qualidade do serviço prestado pela SATA, visto ter identificado este assunto como um problema. Perguntou como pretende tornar a empresa mais eficiente, num mercado altamente competitivo e concorrencial.

Em resposta, o Dr. Luis Rodrigues afirmou que o tempo de resposta sobre as reclamações é um exemplo claro do que se pode fazer no imediato, sendo possível corrigir alguns erros, dando como exemplo, o atraso de 30 minutos provocado hoje num voo da SATA, sem razão aparente e que pode ser evitado.

A seguir, o Deputado Paulo Estevão efetuou as seguintes questões: qual o período estimado para apresentar medidas de reestruturação a implementar; se tem alguma meta para a redução dos prejuízos, a curto e a médio prazo; se irá manter os membros do Conselho de Administração ou irá indicar pessoas da sua confiança; se discutiu a autonomia de gestão com o Governo Regional dos Açores; se tem conhecimento das medidas de reestruturação apresentadas pelo anterior Presidente do Conselho de Administração; o que pensa sobre a alienação dos 49% do capital da SATA Internacional (Azores Airlines); como encara o relacionamento comercial entre a SATA e a TAP; qual a solução prevista para o avião A330; se já conhece os resultados do 3º trimestre de 2019; e qual será o valor do seu vencimento na SATA.

O Gestor indigitado começou a responder que pretende apresentar o diagnóstico e algumas medidas nos primeiros cem dias de administração e que o Governo lhe deu “carta branca” para escolher os membros do Conselho de Administração (que será composto por três elementos).

Disse que, não é claro para si, que a interferência política tenha tido impacto direto na situação atual, esperando que o Governo não interfira na gestão da empresa. Acrescentou que não conhece o plano de reestruturação anterior, nem pretende interferir nesta fase, e que o plano de privatização depende de vários fatores.



Adicionalmente, disse ter toda a disponibilidade para melhorar a relação comercial com a TAP e que não tem informação sobre o avião A330, bem como sobre os resultados do 3º trimestre.

Em relação à divulgação do vencimento, afirmou que concorda com a questão da transparência, mas terá de ser a entidade patronal a divulgar esta informação, pois em 30 anos nunca discutiu o seu salário na praça pública.

Interveio novamente o Deputado Paulo Estevão para perguntar se irão existir despedimentos na SATA e vai provocar dor, onde e a quem.

O Dr. Luis Rodrigues indicou que não pode responder a esta pergunta, ainda, mas o objetivo é reduzir ao máximo o nível de dor provocada pelas reformas e se possível evitá-la.

Seguidamente, o Deputado António Vasco perguntou se o valor previsto no Plano para 2020, relativamente ao aumento do capital a realizar na SATA, será suficiente para fazer face aos prejuízos registados.

Questionou se impôs condições ao acionista, ao nível das condições de trabalho, se os voos da TAP poderão afetar a SATA, e qual a é sua visão sobre o papel da SATA Internacional, com apenas seis aviões, num mercado altamente concorrencial.

O Deputado perguntou ainda se o novo Presidente da SATA irá residir nos Açores e se tem conhecimento do enquadramento legal e comunitário das ajudas de Estado concedidas e das suas implicações.

Em resposta, o Dr. Luis Rodrigues referiu que o que está para trás nunca lhe condicionou sobre o futuro e que não impôs condições, mas apenas ter tempo para analisar a situação e atuar em conformidade.

Acrescentou que os problemas não se resolvem só com dinheiro, pois primeiro é necessário conhecer a origem dos problemas, que as ajudas de Estado têm uma fatura muito elevada e para concorrer com a TAP ou outras companhias, primeiro, é preciso melhorar a qualidade do serviço prestado pela SATA, para que os clientes possam optar por esta em detrimento da concorrência.

O Gestor indigitado disse, ainda, que quando foi para a TAP não tinha experiência no setor da aviação, mas isso não o impediu de realizar um bom trabalho. Assegurou que é necessário, primeiro, fazer uma avaliação sobre o grupo, do setor, do contexto e da missão da SATA e que



nos primeiros meses até ao Verão, por outros compromissos, terá de andar entre Lisboa e os Açores, mas depois a intenção é se estabelecer nos Açores, sujeito a questões familiares.

Depois, interveio a Deputada Independente Graça Silveira para dizer que a missão primordial da SATA é assegurar a mobilidade dos Açorianos e questionou como é que o novo Presidente se “meteu nisso”, se efetuou o cálculo do risco na aceitação do cargo e se teve em conta o contexto atual do setor, com várias falências de empresas de aviação nos últimos dois anos. Perguntou ainda se vai recrutar os membros do Conselho de Administração na Região ou no exterior.

O Dr. Luis Rodrigues mencionou que há um problema de gestão no nosso país, estando isso demonstrado cientificamente, e referiu que tem procurado saber o mínimo possível até ao momento em que iniciar funções, para não ficar condicionado na sua análise do grupo SATA.

Argumentou que os três fatores mais importantes são a mobilidade dos Açorianos, a relação com a diáspora e o crescimento do turismo, não esperando que seja o turismo a salvar a SATA. Indicou ainda que acredita que não terá problemas na escolha da restante administração, estando o processo a decorrer normalmente.

A seguir, o Deputado António Lima perguntou se o novo Presidente conhece as orientações estratégicas do acionista e o que pensa sobre elas.

Em resposta, o Dr. Luis Rodrigues reiterou que o objetivo é assegurar um ótimo serviço de conectividade e garantir a sustentabilidade económica e financeira do grupo SATA.

Interveio novamente o Deputado Paulo Estevão, para questionar o novo Presidente se aceitaria instruções do Governo para implementar rotas deficitárias, com o propósito de salvar o turismo na RAA, em caso de crise no setor, e se as medidas urgentes a aplicar estão condicionadas pelo calendário eleitoral.

Depois, o Deputado Carlos Ferreira pediu informações sobre a visão do novo Presidente sobre a SATA e o seu papel na coesão e união da Região e perguntou se algumas ilhas poderão ficar prejudicadas ao nível de voos e lugares oferecidos, com as medidas a aplicar.

A seguir, o Deputado António Vasco perguntou se já discutiu o contrato de gestão com o Governo, se estabeleceu metas e objetivos, quanto tempo precisa para fazer o diagnóstico sobre os problemas e as medidas a implementar e como encara uma eventual separação institucional entre as empresas SATA Air Açores e a SATA Internacional.



Já o Deputado Carlos Silva destacou, na audição realizada, a esperança e a confiança demonstrada no futuro da SATA e o compromisso do novo Presidente em assegurar a mobilidade dos Açorianos e garantir a sustentabilidade económica e financeira do grupo.

Em resposta às questões colocadas, o novo Gestor disse que não está a votos, logo não está condicionado pelo calendário eleitoral. Referiu que a SATA tem papel crítico e fundamental na coesão do território e o mais importante é definir, à partida, quais são as regras do jogo e evitar que alguma ilha seja prejudicada e que todos saiam a ganhar no futuro.

Mencionou que pretende garantir o equilíbrio financeiro e o bom serviço, além de querer ter algo para apresentar sobre o diagnóstico e as medidas a implementar, nos primeiros 100 dias de administração.

A terminar, o Dr. Luis Rodrigues indicou que não tem opinião sobre a separação institucional das empresas do grupo SATA, nesta fase, e não tem nenhum problema com o contrato de gestão.

---

### 3.º. CAPÍTULO – POSIÇÃO DOS PARTIDOS POLÍTICOS

---

**O Grupo Parlamentar do PS/Açores manifesta parecer favorável** à indicação do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues, para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA.

**"O Grupo Parlamentar do PSD/Açores emitiu o seguinte parecer** à indicação do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues, para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA:

“Apesar do seu curriculum profissional e experiência no sector da aviação, durante a audição na Comissão de Economia o indigitado Presidente do CA da SATA, questionado pelos diversos deputados, respondeu sempre de forma genérica, justificando que não se tinha ainda inteirado da situação e dos vários aspetos da empresa. Face à gravidade da situação da empresa, esperava-se que alguém com a experiência do indigitado, previamente à aceitação do cargo, analisasse com alguma profundidade a situação da empresa e que, na audição, demonstrasse outro nível de conhecimentos, respondendo às questões colocadas, apresentando as suas ideias e estratégias ainda que, naturalmente, sujeitas a aprofundamento posterior.



Por outro lado, questionado sobre a celebração de um contrato de gestão com o acionista, conforme previsto no art.º. 15º do Estatuto do Gestor Público, respondeu desconhecer, comprometendo assim o próprio Governo nesta omissão. Ora, sem contrato de gestão, não existem compromissos e deste modo, possibilidade de avaliação do seu desempenho e dos resultados. Acresce que, questionado sobre se passaria a residir nos Açores, respondeu que até ao final do período letivo tinha compromissos académicos. É inadmissível que na situação de emergência da empresa, quem assume funções não se dedique em absoluta exclusividade à administração da empresa, com residência e permanência nos Açores, tanto mais que, pela recente alteração das regras de remuneração dos gestores públicos que se irão aplicar no seu caso, terá uma remuneração substancialmente superior aos gestores das restantes empresas do SPER. Face ao exposto, o Grupo Parlamentar do PSD apresenta reservas à presente indigitação."

O **Grupo Parlamentar do CDS-PP Açores não emitiu parecer** à indicação do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues, para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA.

O **Grupo Parlamentar do BE/Açores** indicou que **nada tem a opor** à indicação do Dr. Luis Manuel da Silva Rodrigues, para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA.

Ponta Delgada, 11 de dezembro de 2019.

O Relator

Carlos Silva

O presente relatório **foi aprovado por unanimidade**.

Ao presente relatório são anexos o *Curriculum Vitae* e a declaração do Partido sem assento na Comissão Permanente de Economia.

A Presidente

Bárbara Torres Chaves





**Declaração do Partido sem assento na Comissão Permanente de Economia**

**PPM**

“Embora sem direito a voto, mas uma vez que participou na audição, a Representação Parlamentar do PPM, considerou adequado deixar a sua apreciação. A Representação Parlamentar do PPM considera que o Dr. Luís Rodrigues teve um desempenho dececionante na audição. Não caracterizou a situação económica que a empresa enfrenta de uma forma suficientemente informada. Não apresentou o seu plano de reestruturação. Não se comprometeu com resultados e não apresentou uma planificação estratégica minimamente detalhada e perceptível. Revelou que não estará a tempo inteiro na gestão da empresa até ao verão de 2020, algo que o PPM considera grave devido à necessidade de enfrentar rapidamente a difícil situação que a empresa enfrenta. Em síntese, o PPM emite, embora sem natureza vinculativa, um parecer negativo à indicação do Dr. Luís Rodrigues para desempenhar o cargo de Presidente do Conselho de Administração da SATA”.